



***“O mar é tudo. Ele cobre sete décimos do globo terrestre. Seu sopro é puro e saudável. É um deserto imenso, onde o homem jamais está sozinho, pois sente a vida se movimentando por todos os lados.”***

***Julio Verne***

Conto  
De  
Areia  
& Mar

*Por: Fátima  
Abreu*

# ***Introdução :***

**GOSTO DA OBRA DE JULIO VERNE, DESDE MENINA.**

**INSPIROU-ME PARA AOS 10 ANOS, ESCREVER MEU PRIMEIRO LIVRO:**

***Uma Viagem No Tempo (esse não foi publicado, porque perdi os originais quando casei aos 16 anos)***

**JULIO VERNE FOI O “PAI” DA FICÇÃO CIENTÍFICA; GÊNERO QUE APRECIO TANTO NA LITERATURA, QUANTO NA FILMOGRAFIA.**

**AQUI JUNTO A MINHA FICÇÃO ROMANCEADA, A ALGUNS FATOS OCORRIDOS NA VIDA DESSE AUTOR.**

**COMECEI O CONTO NO MEU BLOG “LAR”, COMO SEMPRE E AQUI SIGO COM ELE.**

**ESPERO QUE O LEITOR (A) GOSTE E VIAJE NESSA FANTASIA...**

# *Conto De Areia & Mar*

## *Capt 1*

Irina era uma doce e linda mocinha, já com seus 17 anos.

Crencera entre montes e vales. Mas ficara órfã recentemente. Querendo mudar de ares, decidiu ir para o litoral.

Sabia pescar muito bem: Aprendera nos rios perto da casa onde nascera, com o pai um homem sério, mas de um coração bondoso. A mãe era cozinheira de mão cheia. Infelizmente já não estavam mais ali...

Deixou a sua casinha nas montanhas, fechada. Se um dia quisesse voltar teria um teto sobre a cabeça.

Colocou o que precisava numa carroça que havia pertencido ao pai e foi embora dali.

Antes, deixou um ramallete de flores silvestres colhidas pela manhã (ainda com orvalho), nas lápides de seus pais, que ficavam no campo bem pertinho da casa, onde viveram felizes, numa vida tranquila por muitos anos, até a varíola os levar desse mundo.

Mudou-se para uma casa menor ainda, pois agora era só. No litoral, não se precisava mesmo de muita coisa para se viver: Apenas uns apetrechos de cozinha e alguma mobília: uma cama, um baú para guardar suas

roupas e uma mesa com cadeira para suas refeições. A roupa seria lavada na tina de madeira que fora de sua mãe.

Sabia bordar e fazer costuras: Sua paciente mãe havia lhe ensinado desde bem pequena.

Irina era a imagem viva da mãe, porque tal qual, era dotada de uma beleza natural do interior:

Rosto oval, pele aveludada, um furinho no queixo e olhos pequenos, mas de um verde estonteante.

O corpo era franzino, porém delineado.

Os cabelos longos e de um castanho que se mesclava a fios mais claros, beirando o loiro.

Era um pouco mais alta que as jovencinhas de sua idade, talvez por esse motivo, parecesse magra.

Aprendia tudo com facilidade.

Chegou à vila de pescadores para informar-se de algum cômodo com um lavabo e pequena cozinha.

Um senhor grisalho e bem acima do peso, ouvindo sua conversa com o quitandeiro, aproximou-se dizendo:

\_ Moça, existe uma casinha nesses moldes, que está fechada bem perto da praia; pertence a uma senhora de nome Ághata. Ela mora bem pertinho da loja de cestarias, está vendo aquela cerquinha amarela ali, com uma casinha ao fundo? Pois é lá.

\_ Obrigada pela informação, vou procurar essa senhora.

Os dois homens ficaram olhando a jovem afastar-se com sua carroça, cogitando o que ela fazia sozinha pelo mundo.

Abriu a porta da casinha que alugara da senhora, uma viúva de pescador, e pode perceber que precisaria de muita limpeza. Ergueu as mangas e cuidou disso por um dia inteiro.

Esquecera-se das horas...

Já no fim da tarde, quando o sol já se punha no horizonte, o estômago roncou fortemente e deu conta que não havia se alimentado.

Gastou suas energias com a faxina do ambiente e o corpo reclamava agora, com uma fome angustiante: Precisava urgente, de comer algo.

Abriu o cesto que trouxe na carroça e serviu-se das frutas colhidas no pomar, antes da viagem para o litoral.

Acendeu uma vela em cima da mesa (no velho castiçal que trouxera do antigo lar), para tratar de afugentar os insetos da noite.

Leu um pouco mais do novo livro do senhor **JULIO VERNE**, e depois decidiu deitar-se: Arrumou a cama com lençol limpo e colocou no travesseiro de penas de ganso, uma fronha com monograma bordado por ela mesma. Pôs também uma coberta de lã para o frio da noite, pois sabia que perto do mar, o vento era gelado.

Guardou o resto de seus pertences no baú ao lado da cama. Deitou-se enfim.

Mesmo cansada da viagem e do trabalho exaustivo de

limpeza durante todo dia, não conseguiu dormir direito: Acordara várias vezes durante a madrugada, os pensamentos em turbilhão:

“Como faria para sustentar-se ali no litoral?”

Nas montanhas tinha tudo de que precisava: As galinhas e seus ovos, o leite da cabra Noely que usava também para fazer o queijo, além do pomar com muitas frutas e do peixe que o rio garantia. Bem, peixe ali não era problema, mas e o resto? Teria que repensar quantas vezes fosse preciso, para achar um meio de sustento imediato naquelas paragens...”

Finalmente tirou um sono mais profundo, quando o raiar do dia já ameaçava, como a primeira claridade.



## *Capt 2*

**J**á eram nove horas da manhã, quando Irina despertou. Afinal, durante a noite quase não dormira e o sono só veio firme mesmo, ao raiar do dia... Fez um desjejum com as frutas que ainda tinha e bebeu uma xícara de chá com torradas do pão que havia assado um dia antes da viagem. De súbito, sentiu falta da cabra Noely: Seria delicioso tomar seu leite amarelinho ou comer do queijo. Lavou o rosto no pequeno lavabo e saiu ainda de camisola para olhar a praia. Sentou-se na areia clara. Os barcos pesqueiros iam longe. Havia saído nas primeiras horas da manhã. Era assim que as pessoas do litoral sobreviviam: Pesca e comércio.

Diziam que os negócios melhoravam quando era verão: Os burgueses e pessoas bem situadas em Paris, vinham passar as férias ali. Sabia-se que o advogado (formado para satisfazer ao pai, mas sem exercer a profissão) e escritor Julio Verne, havia estado ali muitas vezes, vindo com a família que tinha uma residência em Nantes, quando de sua infância.

O local ficara em evidência desde que o autor começou a ter êxito em seus livros, já conhecidos em grande parte da Europa. O primeiro grande sucesso fora a novela:

*Cinco Semanas Em Um Balão*, de 1862.



A fama e o dinheiro apareceram dali em diante. Irina havia comprado um exemplar e gostou muito pelo "espírito desbravador" do livro.

Soube-se que Julio Verne nunca havia estado no continente africano até aqueles dias, mas descreveu com detalhes, a aventura nesse local, falando sobre animais, cultura, natureza, coordenadas geográficas, etc.

Irina passou a admirá-lo e leu outros sucessos desse autor:

*Viagem ao Centro da Terra de 1864*

*Vinte Mil Léguas Submarinas de 1870*

*A Volta ao Mundo em Oitenta Dias de 1873.*

Em pouco tempo, ele se tornou seu autor predileto, pois o achava um visionário, um gênio por trás das letras. O seu estilo era algo novo: Nenhum outro escritor ousou tanto com a imaginação até então!

Irina gostava disso, ela também se achava uma jovem além de seu tempo, tinha ideias inovadoras para as mulheres, e adoraria poder escrever sobre tudo que em sua mente se passava:

Mostrar ao mundo o que uma moça humilde do interior poderia criar e a diferença que isso poderia fazer na sociedade.

Sonhava transformar sua vida e de outras pessoas, assim como os livros que lia.

Queria conhecer lugares, culturas e pessoas diferentes, para escrever sobre eles.

Ter uma visão global do resto da Humanidade.

Infelizmente até aquele momento, nada mudara...

Entretanto, o primeiro passo havia dado: Saíra do interior, e fora para o litoral onde a proximidade com o porto, reservava muitas aventuras. Soube que isso também havia inspirado Julio Verne anos antes, fazendo com que ele escreve as "20.000 Léguas"...

Primeiramente, teria de arrumar uma fonte de dinheiro para seu sustento. Depois, procuraria alguém da família de Julio, para que fosse possível um contato posteriormente com o autor. Para que lesse seus escritos e desse sua opinião (o que para ela, era de extrema necessidade).

Foi até a vila e conversando com a sua senhoria, a viúva Ághata, soube que precisavam de uma arrumadeira na casa de Gaston, sobrinho de Julio Verne (filho de seu irmão Paul).

Era um rapaz desequilibrado. Diziam à "boca pequena" que talvez fosse louco mesmo. Isso não a desencorajou, muito pelo contrário!

Se ele fosse assim, seria uma fonte de estudo da psiquê humana para ela. Irina gostava de teosofia e lia muito desse assunto.

Teosofia era em síntese "conhecimento divino".

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

